

DAVID FERNANDES DA SILVA

Artista Heráldico

Algumas palavras sobre si próprio

Nasci em Vila Franca de Xira, perto de Lisboa, em 1978. Todas as minhas raízes são do interior de Portugal, o que justificou uma educação mais espartana, mas ao mesmo tempo uma maior predisposição para as artes e para um olhar além das aparências. Na família quase todos tinham uma particular apetência para as artes, nomeadamente a música. O meu irmão mais velho desenha muito bem e decerto, numa primeira fase mimética, foi dele que bebi a vontade de desenhar. O meu pai é relojoeiro, o que pode talvez justificar a minha tendência para a minúcia, para o desenho detalhado. A minha mãe era uma mulher dotada de uma grande sabedoria, inteligência social e um poder de análise da natureza humana, do estímulo dos talentos naturais de cada membro da família, que nos ensinou a todos a ver para além das aparências e a uma grande devoção pelos livros. Sempre gostei muito de desenhar e de pintar, de inventar histórias, de perceber os símbolos e as histórias a eles associados.

Do ponto de vista académico, a minha área de estudos inicial foi a Literatura, em especial a Portuguesa e as clássicas (o que justifica muitas vezes o uso do latim, nos meu ex-líbris). Mais tarde, focalizei-me na História de Arte, com especial incidência na Heráldica Medieval e a sua expressão na tumulária medieval portuguesa. Nessa altura era já um entusiasta da Heráldica como arte e ciência, estudando e pintando. Falo da Heráldica, dando-lhe todo este destaque, porque é dela que nasce a posterior ligação ao mundo do ex-líbris. A Heráldica, apesar dos seus muitos séculos e de algum hermetismo, continua viva, porque se adaptou continuamente. Assim, exerce ainda hoje um fascínio misterioso sobre muitos e permanece como Arte e Ciência, conseguindo,

Heraldic Artist

In his own words

Born in Vila Franca de Xira, near Lisbon, in 1978, my origins are from the countryside of Portugal, which justifies a more demanding education, but at the same time a greater inclination towards the arts and a closer look at details beyond appearances. In my family almost everyone has an aptitude for the arts, particularly music. My older brother draws well and, during childhood, mimetically he was my inspiration to draw. My father is a watchmaker, which may explain my inclinations for detailed design. My mother was endowed with wisdom, social intelligence, and the power to analyze human nature, stimulating our natural talents; she taught us to see beyond appearances and to develop a devotion to books. I always loved to draw and paint, to invent stories, to understand symbols and their associated origins.

I first studied Literature, mainly Portuguese, Latin, and Greek (which somehow justifies the use of Latin in bookplates). Later, I studied Art History, emphasizing Medieval Heraldry, and expression in medieval Portuguese funeral art. I was already a heraldry enthusiast as an art and science, studying and painting. I am connected to the bookplate world through heraldry. Heraldry is absolutely alive because it is continuously being adapted. Therefore, it still has a mysterious fascination for many and remains an important Art and Science, accomplishing, by its stylization and with just a few resources, an aesthetic synthesis, an allegorical beauty and all the syncretism of the desired symbolism dreamed of by the owner and artist within a small shield.

Regarding drawing and painting, I tried to learn all I could, first at school, later with art masters and by attending several workshops.

pela estilização e economia de recursos, num campo tão pequeno como o de um escudo, uma síntese estética, uma beleza alegórica e o sincretismo da simbologia desejada pelo possuidor e pelo artista.

A nível do desenho e da pintura, procurei aprender muito, quer no normal percurso escolar, quer com mestres e cursos vários. A partir do final dos anos 90, comecei a desenhar e pintar brasões, por pedido, por encomenda e, numa grande maioria, pelo enorme prazer de dar a um amigo algo feito pelas minhas mãos. Das obras heráldicas fiz algumas pequenas exposições, acabando por mostrar mais no núcleo estrito de amigos aquilo que era capaz de fazer. No entanto, o “mundo digital” também já conhecia alguns dos meus trabalhos. Confesso uma grande paixão pela Heráldica de Fantasia, o que me levou a criar várias peças alusivas a figuras proto-heráldicas, bem como pela Banda Desenhada, que aproximei por vezes à Heráldica, tendo feito uso disso quer em ex-líbris, quer em brasões. No entanto, a coisa mais congratulante para um artista heráldico é criar armas, por nesse acto conflui toda a arte, técnica e sabedoria.

Em 2012, tentei um primeiro ingresso no mundo da ex-librística, por via da heráldica, ao tentar concorrer ao Prémio Internacional de Arte Heráldica da Fundação Moffarts, cujo ex-líbris ficou apenas em desenho. Meses depois, convidaram-me a fazer uma exposição na minha terra natal, a propósito dos 800 anos da sua fundação como concelho. Foi com essa exposição, que vieram a conhecer o meu trabalho, tendo sido então desafiado a começar a desenhar ex-líbris. A partir daí, a urgência de desenhar surgiu como uma cascata de emoções, de traços, de alegrias incontidas em fazer de velhos e novos amigos, “libriférários”, numa liturgia em que os amantes do livro se tornam “portadores” da Palavra dos Livros. Desenhei muitos ex líbris em ritmo frenético, incontido, por vezes solto, por vezes mais hierático, procurando

From the late 1990s, I began to draw and paint coats of arms, by request, by commission, and usually just for the pleasure of offering friends something made by my own hands. I organized small exhibitions of my heraldic works, but most were just for friends. The “digital world”, however, also was aware of some of my works. I have a great passion for Attributed Heraldry, which led me to create several coats of arms for proto-heraldic heroes; another passion is Comic Book Art, which I often adapted to heraldry, in bookplates and some coats of arms. The most important thing for a heraldic artist is simply to design a beautiful coat of arms, because to accomplish this requires art, technique, and knowledge.

In 2012 I tried a first entry into the world of bookplates by drawing a heraldic bookplate for “The International ‘Baron André de Moffarts’ Heraldry Prize”. Months later, I was invited to arrange an exhibition in my hometown commemorating its 800th anniversary. It was from that exhibition that others came to know my work and challenged me to design bookplates. Bookplate design was for me like a cascade of emotions, of multiple drawings, of unrestrained joy, making old and new friends “book-carriers”, almost like a liturgy in which book lovers become “bearers” of the Word of Books. I designed many bookplates in frenetic rhythm, sometimes in a freer style, others in a more hieratic one, trying to express in aggregate the symbolic richness and portrait of their owners. Many friends and specialists counselled me, but without the inspiration, the wisdom to read and think about symbols, and the encouragement, patience, intelligence and love of my wife, many coats of arms and bookplates would never have been drawn.

My drawings do not bear the designation “Opus” because I remember what Ovid used to say: “*Ars est celare Artem*”. What I do is *Ars* (Art) - designing / painting - and not *Opus* (Work), which is reproductive action - engraving. Because I am not an engraver

que a riqueza simbólica e o retrato dos seus possuidores neles se expressasse. Tive muitos conselhos de especialistas e amigos, mas pela sua capacidade inspiradora, pela sua sabedoria em ler e pensar sobre os símbolos, pelos incentivos e inspiração, nenhum brasão ou ex-líbris teria sido possível sem a paciência, a sapiência e o amor da minha mulher.

Os meus desenhos não têm a classificação de “Opus” porque, ao recordar que “Ars est celare[m] Artem” (Ovídio), o que faço é *Ars* (Arte) - desenhar/pintar - e não *Opus* (Obra), que é a acção executória ou reprodutora - a gravação/reprodução. Não sendo eu gravador (embora tenha iniciado aprendizagem nas técnicas de gravura e feito algumas experiências), fico-me pela *Ars*, que ainda assim espero que seja capaz de espelhar o *glamour* do livro que é o ex-líbris !

No âmbito dos meus ex-líbris, cada um aporta uma história singular, aproximações ao gosto e carácter dos seus possuidores. A grande maioria são perpassados pela Heráldica ou por linguagens correlativas, muitos têm carácter goticizante, alusões genealógicas, familiares e religiosas. Sinto o mundo da ex-librística como uma galeria de retratos de bibliófilos. Na realidade, sou apenas um apaixonado pela Arte, que se deixa invadir de sonhos, fascínios, imagens e referências, e desenha por puro prazer. Para a posteridade, desejo apenas que os meus brasões deixem as pessoas felizes e os meus ex-líbris sejam a “mais honrosa condecoração” que um bibliófilo possa dar aos seus livros.

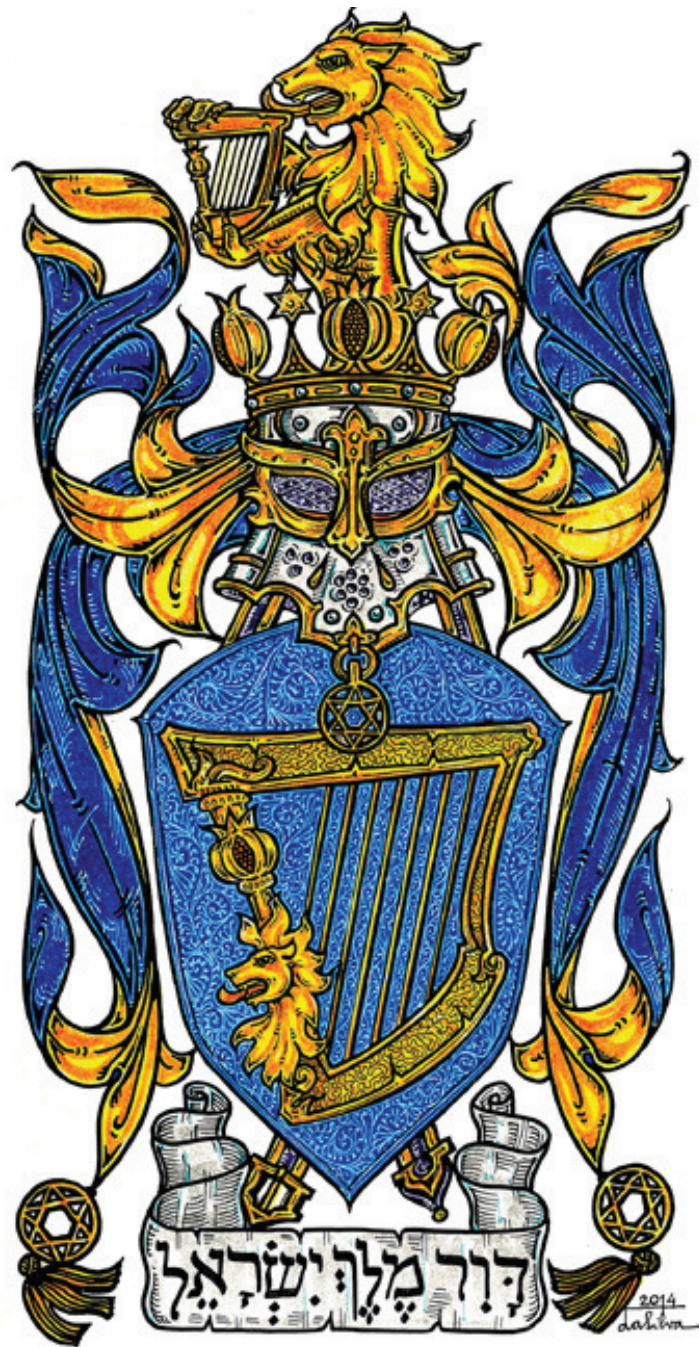
David Fernandes da Silva



David Fernandes da Silva

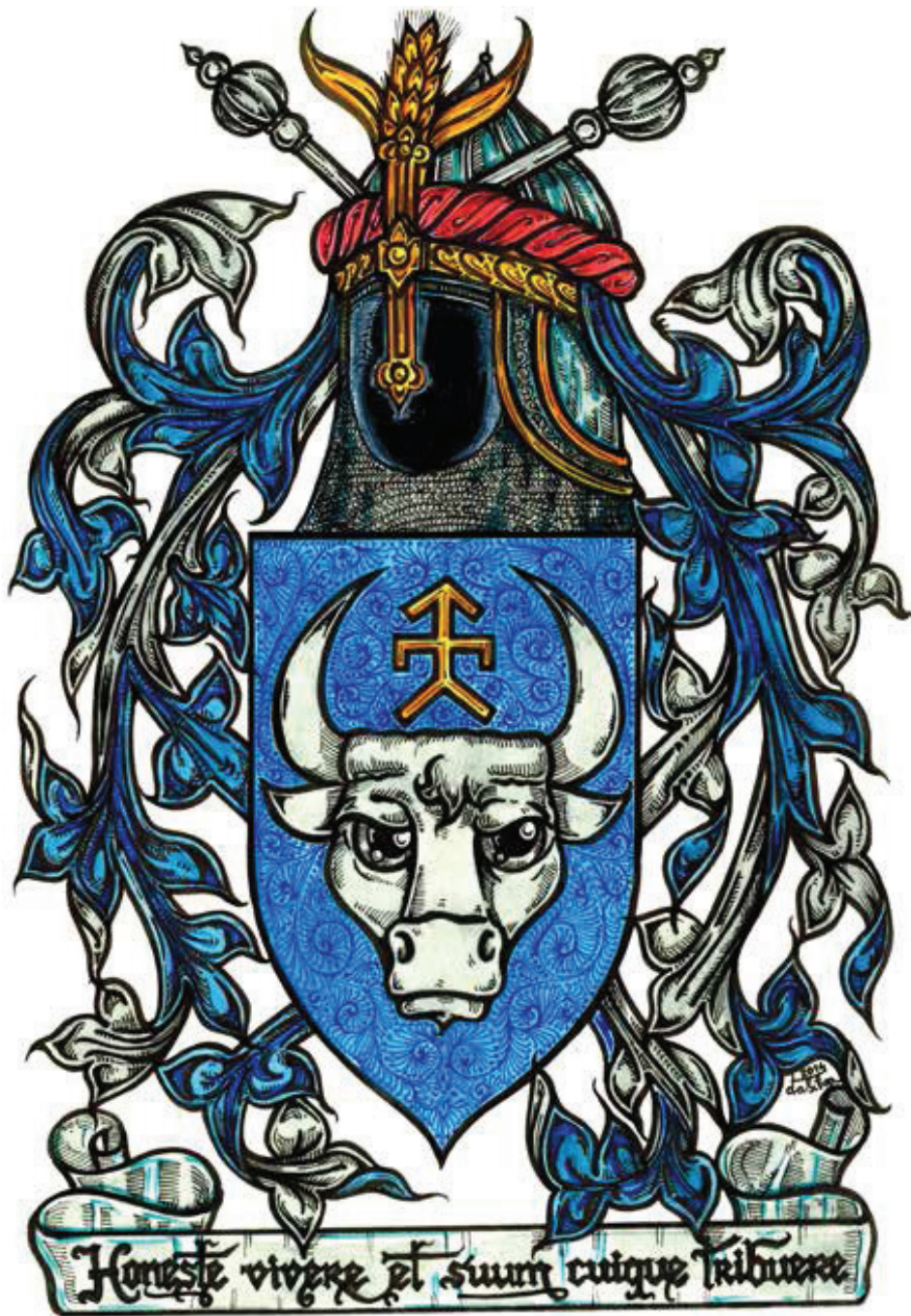
(although I started to learn some engraving techniques and tried to do some), I stood with *ARS*, hoping that my bookplates represent something charming to embellish books!

All my bookplates have a unique history and contain the symbolic references and character of their owners. Mostly are heraldic; others have gothic references, genealogical or family allusions, spiritual symbolism, and so on. I feel that the world of bookplates is like a great portrait gallery of bibliophiles. As a final point, I am just a passionate about Art, and therefore I let myself be conquered by dreams, fascinations, images and references, drawing just for pleasure. Regarding the future, I hope that my coats of arms will please people and that my bookplates may be the “most honorable medal” that bibliophiles can confer on their books.



Heráldica de Fantasia - Brasão de Armas do Rei David (2014)

As armas do Rei David são um dos vários exemplares de Heráldica de Fantasia que realizei pelo prazer do exercício heráldico, havendo, neste caso, um assumido fascínio pela personagem, explicado pelo facto de termos o mesmo nome e ser seu 112º neto. Sendo uma figura proto-heráldica, as suas armas atribuídas são, no entanto, típicas dos armoriais onde aparece no conjunto d'Os Nove da Fama, aqui enriquecidas pelo elmo e coroa de fantasia de estrelas e romãs, e pela criação de um timbre: o leão (de Judá) segurando a lira, ostentada também no campo do escudo, segundo a simbologia tradicional.



Brasão de Armas de Tudor-Radu Tiron (2014)

Armas desenhadas, pelo seu aniversário, para o notável heraldista e ex-librista Tudor-Radu Tiron (Roménia), a partir das armas que usa. Neste brasão, considero que o interessante é o elmo, desenhado após investigação e reflexão prévia sobre como poderia ter sido um elmo medieval romeno.



Brasão de Armas de Fé - Pe. Antonio Pompili (2014)

Antonio Pompili é um padre romano com grande conhecimento da heráldica eclesiástica e co-autor de *Manuale di araldica ecclesiastica nella Chiesa*, publicado em 2014, e para quem criei uma reinterpretação heráldica das suas armas de fé, sustidas por um anjo tenente, nimbado e vestido de pluvial.



Lisonja de Armas - Rita Águas (2014)

Rita Filipa Picado Águas é uma jovem menina (nasceu em 2006) que veio ver uma exposição minha. Fiquei tão sensibilizado com a atenção dada à heráldica, ainda mais pela sua idade, que decidi oferecer-lhe uma composição plástica com a sua lisonja, conjugando a Banda Desenhada e a Heráldica, "cartoonizando" as Armas do seu pai (esquartelado: I - Vilhana; II - Jaques; III - Varela; IV - Pacheco), sobretudo na utilização do leão de prata (timbre dos Varela), como um "kings'beast".

ARS 31 – Pedro de Abreu Peixoto é director do Arquivo Municipal de Vila Real. No brasão e gualdrapa de cavaleiro medieval, as armas do possuidor: esquartelado: I- Ribeiro; II- Morais; III- Sarmento; IV- O'Neill.



ARS 20 – O ex-líbris de Lourenço Correia de Matos, historiador e genealogista, com as armas de Perestrelo, sobrepujado pelo coronel de nobreza, apresenta as três Ordens cujas cruzes pendem do escudo: Malta, Constantinopla e Santo Sepulcro.

ARS 46 – O ex-líbris de Nuno Miguel Barata-Figueira, advogado e genealogista, parte da estilização do seu apelido (Figueira), apresentando armas plenas de Barata, diferenciadas com uma folha de figueira, em escudo, pendente de correias, posto *au balcon*.

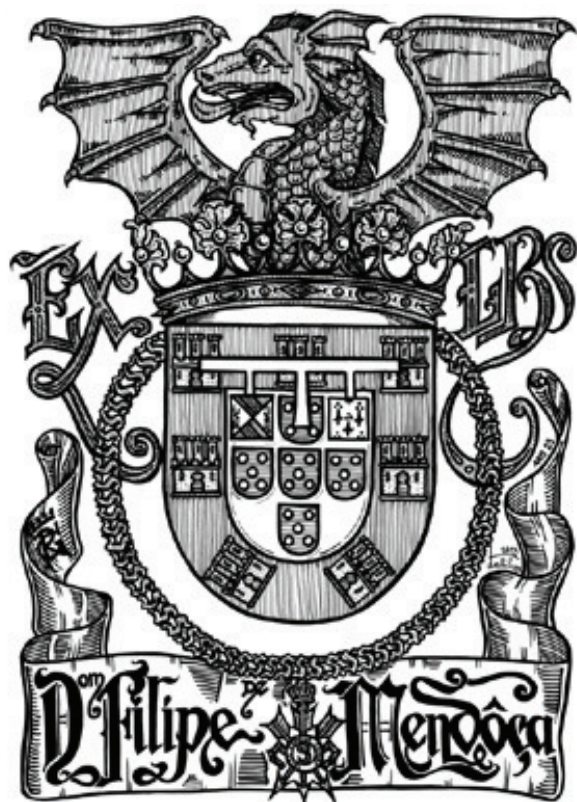




ARS 43 - Este ex-líbris apresenta o monograma LCA e uma águia coroada com armas de "Teixeira Alves" (varonia do possuidor), tendo nas asas outras ramificações familiares: Sampaio, França, Perestrelo, Câmara e Navarro.



ARS 36 - Neste ex-líbris de Luís Guapo Murta Gomes, genealogista e investigador, estão patentes várias alusões familiares. Esquartelado: I- Teixeira; II- Mouzinho; II- Freire de Andrade; IV- Bandeira; diferença: meia brica de prata carregada de meia flor-de-lis de vermelho; timbre de Teixeira. Divisa: "MENOR QVE MEVS MAIORES".



ARS 23 - Filipe Alberto de Mendonça é 3º conde do Rio Grande, filho do 5º duque de Loulé, descendente do rei D. João IV. Além de genealogista e historiador, é governador e administrador da Ordem Militar de S. Sebastião, dita da Frecha, cujo colar circunda o seu Brasão de Armas.

ARS 52 – O ex-líbris de Rodrigo Flaibam corresponde às armas de fé deste presbítero brasileiro, surtidas pelo seu santo homónimo, São Rodrigo de Córdova.



ARS 30 – Dos vários ex-líbris e composições heráldicas que fiz para minha mulher, este utiliza apenas uma tarjeta com o seu primeiro nome e o ramo de bolotas que usei para colocar no brasão de "Nascimento", as armas assumidas pela sua mãe, alusivas à sua varonia. As bolotas são símbolo de perenidade.

ARS 57 – Este ex-líbris de Pedro de Abreu Peixoto alude, uma vez mais, ao rato, como “intelectual” frequentador das bibliotecas e arquivos, metáfora gráfica do labor do possuidor que é Director de Arquivo.





ARS 58 – Este ex-líbris, feito para o italiano Giuseppe Rizzani, conjuga a plasticidade da heráldica ocidental dando-lhe o toque autóctone pelo uso do escudo cabeça de cavalo, tipicamente italiano.



ARS 41 – Diogo Tapada dos Santos é um jovem jurista que, apesar da idade, já se revelou um bibliófilo. Além dos elementos alusivos à Sabedoria e Ciência Jurídica, as armas são assumidas e desenhadas de raiz para serem falantes: Tapada, numa alusão ao "hortus conclusus" paradisíaco.



ARS 51 – Mathieu Chaine (França) assume armas diferenciadas da sua família (Mouraret), utilizando na organização como tenentes S. Nuno de Santa Maria (Nuno Álvares Pereira) e São Miguel Arcanjo, de quem é particular devoto.

Relação dos ex-líbrs desenhados por David Fernandes da Silva

2012

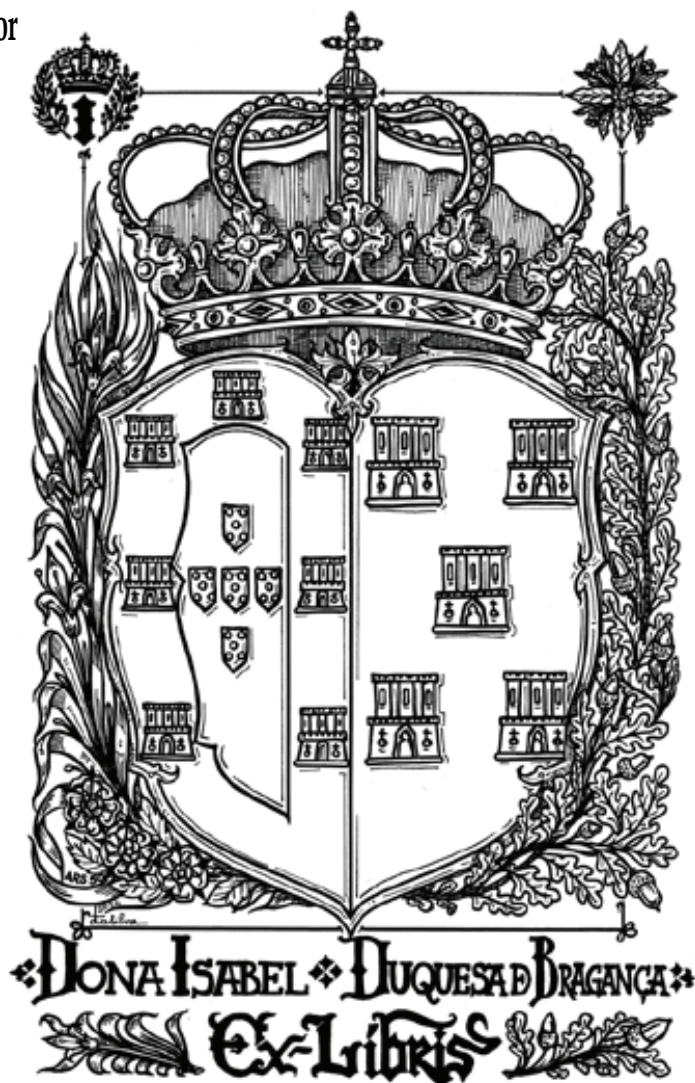
- 1 Baron de Moffarts
(*Desenho para concurso*)
- 2 Segismundo Ramires Pinto
- 3 Sara Timóteo
- 4 Segismundo Ramires Pinto
- 5 Óscar Caeiro Pinto
- 6 Sérgio Avelar Duarte
- 7 Vítor Escudero de Campos
- 8 David Fernandes da Silva
- 9 David Fernandes da Silva
- 10 Maria José Nascimento Nunes

2013

- 11 José Colaço
- 12 Vítor Escudero de Campos
- 13 Grémio Literário Vilarealense
- 14 António Luís Soveral Varela
- 15 Sérgio Avelar Duarte
- 16 Pedro de Abreu Peixoto
- 17 Segismundo Ramires Pinto
- 18 Miguel Xavier Teresa de Bragança
- 19 Raquel Coelho Mourão de Abreu Peixoto
- 20 Lourenço Correia de Matos
- 21 Sérgio Avelar Duarte
- 22 Maria Alice Moura Bessa Avelar Duarte
- 23 Filipe Folque de Mendôça
- 24 Marcus Cecil de Vasconcelos
- 25 Vítor Escudero de Campos
- 26 Sérgio Avelar Duarte
- 27 Ana Cristina Martins
- 28 Artur da Mota Miranda

2014

- 29 Maria José Nascimento Nunes + David Fernandes da Silva
- 30 Maria José Nascimento Nunes
- 31 Pedro de Abreu Peixoto
- 32 David Fernandes da Silva
- 33 Segismundo Ramires Pinto
- 34 Nuno Fernandes da Silva
- 35 Ana Aurora Caldeira Vieira Colaço
- 36 Luís Guapo Murta Gomes
- 37 Maria Alice Moura Bessa Avelar Duarte + Sérgio Avelar Duarte
- 38 Francisco Escudero de Campos
- 39 Diogo Tapada dos Santos
- 40 Segismundo Ramires Pinto
- 41 Diogo Tapada dos Santos
- 42 Miguel Ângelo Bôto
- 43 Luís Camilo Alves



ARS 50 – O ex-líbrs proposto para a Duquesa de Bragança ostenta as armas de Portugal e de Herédia, ladeado pela Palma (testemunho pátrio), pela Açucena (devoção mariana), pelas Rosas, em número de três (fé, esperança e caridade), virtudes e símbolo da Rainha Santa Isabel, de cuja Ordem é Grã-Mestra, e pelo tradicional ramo de carvalho (perenidade familiar). Nos topos, de um lado, à guisa de monograma, um I coroado; do outro, à guisa das “empresas” tardogóticas, um ramo de Cafeeiro, organizado cruciformemente, aludindo ao Brasil, país onde a possuidora viveu e estudou.

2014

- 44 Vítor Escudero de Campos
- 45 Miguel Barata de Tovar
- 46 Nuno Barata-Figueira
- 47 António Luís Soveral Varela
- 48 António Pereira Malheiro de Moraes
- 49 António Pereira Malheiro de Moraes
- 50 Isabel Curvelo de Herédia de Bragança
- 51 Mathieu Chaine (França)
- 52 Rodrigo Flaibam (Brasil)
- 53 Vítor Escudero de Campos

2014

- 54 José Roberto Vasconcelos (Brasil)
- 55 José Colaço
- 56 Manuel Silva Lopes

2015

- 57 Pedro de Abreu Peixoto
- 58 Giuseppe Rizzani (Itália)
- 59 João Cordovil Cardoso
- 60 Fernanda de Castro
- 61 Diego M. Zoia (Itália)
- 62 Sérgio Avelar Duarte